

O teatro na 'Língua' das cartas de amor

Divulgação

LUIZ FERNANDO VIANNA

Assim como em "Nunca te vi, sempre te amei", o texto de "Língua" nasce de verídicas cartas de amor. Mas as semelhanças com o cult filme param por aí. A paixão platônica entre meros mortais cede lugar a missivas de assinaturas famosas dispostas num crescendo que parte de suaves flertes para chegar às fronteiras do ódio. Interpretada por Hugo Rodas e Dora Wainer, a peça, que estréia hoje, às 12h30m, no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil, marca o lançamento no Rio dos irmãos Adriano e Fernando Guimarães, destaques do teatro de Brasília.

Quinto espetáculo da dupla, "Língua" começou a ser gerado quando os irmãos se depararam com uma carta de Fernando Pessoa à sua musa Ophelinha. Despertado o interesse, eles partiram na busca de outras cartas de pessoas famosas, descobrindo o mote do espetáculo epistolar.

— Nós vimos como as cartas de amor diferem da obra dos seus atores. A linguagem do apaixonado humaniza e aproxima as pessoas. O espectador pode se emocionar mesmo sem saber a biografia de quem escreveu a carta — diz Fernando Guimarães.

Das 120 cartas que recolheram, Adriano e Fernando selecionaram 12, reunindo personalidades tão díspares quanto Dom



Hugo Rodas e Dora Wainer em cena

Pedro I e Shakespeare ou Freud e Cazuza, além dos bélicos amantes Rimbaud e Verlaine, cujas cartas encerram o espetáculo. Longe de ser uma sessão de leituras, a peça tem a marca do esmero cênico da dupla — há números de dança e as cartas são retiradas da areia que cobre o palco. Sem pensar em sair de Brasília, os goianos de Anápolis Fernando, de 39 anos, e Adriano, de 29, já reproduziram a cenografia do espetáculo "Macheth Mauser" na 21ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1991, e sonham com um nada modesto projeto: levar ao palco a "Divina Comédia", de Dante.